**Título: Enfrentamento psicológico da enurese**

**Introdução**: Enurese é uma condição multifatorial caracterizada pela ocorrência de mecanismos biológicos, hereditários e psicológicos, na qual há perda involuntária de urina durante a noite (COPPOLA et al, 2011). Apresenta-se em 15 a 20% das crianças de 5 anos (Tu & Baskin, 2020), sendo uma das principais doenças crônicas da infância nessa faixa etária (HEAP, 2004). Até os 5 anos ela é considerada normal, porém após essa idade a criança já deveria ter controle dos esfíncteres, passando a ser considerada uma desordem (NETTO et al, 2019). Estudos mostram que questões psicológicas e de comportamento são observados mais frequentemente em crianças com enurese (AKYÜZ et al, 2016), tornando-se necessária à sua avaliação e tratamento. (NETTO et al, 2019). O trabalho visa compreender o conceito de enurese noturna, tendo como foco o enfrentamento psicológico da mesma.

**Material e** **Métodos:** Revisão bibliográfica de artigos científicos selecionados por meio das plataformas digitais Scielo, PubMed, EBSCO e UptoDate, publicados nas línguas portuguesa e inglesa no período de 2011 a 2020. Os descritores foram: "enurese", "incontinência urinária", "problemas psicológicos". **Desenvolvimento:** Diversas crianças têm enurese, então, ela é frequentemente ignorada ou inferida como normal. Contudo, existe uma forte correlação entre a enurese noturna e questões psicológicas. Dentre as principais estão a baixa autoestima, pior performance escolar, tristeza, bullying e negligência no ambiente familiar. Além disso, existe a enurese secundária a transtornos psiquiátricos, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que pode persistir até a adolescência (VON GONTARD et al, 2011), sendo recomendada terapia, para evitar sequelas sociais. Em geral, o tratamento é comportamental e medicamentoso. A uroterapia visa orientar o paciente sobre o funcionamento do sistema urinário, a fim de criar hábitos que evitem a perda do controle da urina. Se utilizada sozinha, apenas 20% dos casos apresentam resolução, por isso, associa-se um alarme de enurese, que acorda a criança quando a roupa íntima fica úmida, e tratamento farmacológico com desmopressina ou anticolinérgicos (NETTO et al, 2019).

**Conclusão:** A enurese deve ser abordada pelo médico de maneira a garantir diagnóstico e tratamento precoce, evitando sequelas sociais. Deve-se sempre levar em consideração as questões psicológicas e psíquicas da criança, visto que há grande relação desta, com o controle da micção.

Afiliação: Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTESM)

Palavras Chave: "enurese", "incontinência urinária", "problemas psicológicos"

Autores: Bruna Yumi Gonçalves Miura, Bernardo Freire Formozinho de Sá, Carolina da Silva Fonseca, Jasmin Dezotti Lovisi, Juliana Peixoto de Miranda Gomes, Raphaela Allevato Serruya, Vicente Carriello Celes